



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

LEONARDO PINHEIRO DE SOUSA

**“ALÔ, ALÔ, GRAÇAS A DEUS!”, UMA ANÁLISE MIDIÁTICA DE INÊS BRASIL
SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO DISCURSO: O SAGRADO X O PROFANO**

ORIENTADORA: PROF.^a. DR.^a. SIMONE DÁLIA DE GUSMÃO ARANHA

**CAMPINA GRANDE
2017**

LEONARDO PINHEIRO DE SOUSA

**“ALÔ, ALÔ, GRAÇAS A DEUS!”, UMA ANÁLISE MIDIÁTICA DE INÊS BRASIL
SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO DISCURSO: O SAGRADO X O PROFANO**

Trabalho de Conclusão de Curso em Letras – habilitação em Língua Portuguesa, apresentado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba - Campus I, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Simone Dália Gusmão Aranha (UEPB)

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725a Sousa, Leonardo Pinheiro de
"Alô, Alô! graças a Deus!", uma análise midiática de Inês
Brasil sob a ótica da análise do discurso: o sagrado x o profano
[manuscrito] / Leonardo Pinheiro de Sousa. - 2017.
29 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2017.

"Orientação: Prof. Dr. Simone Dália de Gusmão Aranha,
Departamento de Letras e Artes".

1. Discurso religioso 2. Discurso profano 3. Ideologia I.
Título.

21. ed. CDD 410

LEONARDO PINHEIRO DE SOUSA

"ALÔ, ALÔ, GRAÇAS A DEUS", UMA ANÁLISE MIDIÁTICA DE INÊS BRASIL SOB
A ÓTICA DA ANÁLISE DO DISCURSO: O SAGRADO X O PROFANO

Trabalho de Conclusão de Curso em
Letras – habilitação em Língua
Portuguesa, apresentado ao
Departamento de Letras e Artes da
Universidade Estadual da Paraíba -
Campus I, como requisito parcial à
obtenção do título de graduado em Letras.

Orientadora: Profª. Drª. Simone Dália
Gusmão Aranha (UEPB)

Aprovada em: 09 / 08 / 2017.

BANCA EXAMINADORA

Simone Dália de Gusmão Aranha (10,0)
Profª. Drª. Simone Dália de Gusmão Aranha (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Tatiana F. Sant'ana (10,0)
Profª. Drª. Tatiana Fernandes Sant'ana
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Tânia Maria Augusto Pereira (10,0)
Profª. Drª. Tânia Maria Augusto Pereira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais e amigos, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

“Alô! Alô! Vocês sabem quem sou eu? Alô! Alô! Graças a Deus!”

Quero aqui fazer público os meus agradecimentos e declarações de amor a Deus pelo dom da vida, pela coragem e força dada para eu chegasse até aqui! Serei eternamente grato! És o meu sustento e fortaleza!

A toda minha família, pelo amor, apoio e torcida, principalmente aos meus queridos pais, Rita e Luciano, que não mediram esforços para me verem concluindo este curso, amo-os demais! Agradeço-lhes por cada palavra de incentivo em meio às turbulências do curso e por me acordarem quando eu estava passando da hora de ir para a faculdade (risos)!

A todos os meus amigos que me acompanham antes mesmo do início da minha jornada acadêmica e aqueles que consegui conquistar durante: vocês são muito especiais para mim! Obrigado pelo companheirismo, força e todas as “vibes do amor” que embarcamos, como diz a Inês Brasil: “é aquele ditado, “né nom”? vamos fazendo”! Vocês foram ótimos professores da vida! Amo vocês!

Também quero agradecer a todos os professores da Universidade Estadual da Paraíba do curso de Letras, habilitação em Língua Portuguesa! Vocês contribuíram grandemente na minha formação acadêmica e pessoal, em especial, às maravilhosas professoras de Linguística: Simone Dália de Gusmão Aranha, minha orientadora adorável, obrigado pela paciência e contribuição; e Tânia Augusto Pereira, que me fez amar profundamente o campo da Análise do Discurso!

A todos, os meus sinceros agradecimentos! Sintam-se todos homenageados e contemplados por este estudo!

“O sujeito tem a ilusão de ser o centro do seu dizer, pensa exercer o controle dos sentidos que fala, mas desconhece que a exterioridade está no interior do sujeito, em seu discurso está o “outro” [...]”.

(FERNANDES, 2007, p. 41)

SUMÁRIO

RESUMO.....	07
PALAVRAS INICIAIS	07
1. ANÁLISE DO DISCURSO: DEFINIÇÃO, CONJUNTURA HISTÓRICA E NOÇÕES BÁSICAS	09
1.1 DEFINIÇÃO E PERCURSO HISTÓRICO.....	09
1.2 ALGUMAS NOÇÕES CONCEITUAIS DA ANÁLISE DO DISCURSO: DISCURSO, IDEOLOGIA, HETEROGENEIDADE, INTERDISCURSO, SUJEITO E FORMAÇÃO DISCURSIVA.....	11
1.3. O DISCURSO RELIGIOSO <i>VERSUS</i> DISCURSO PROFANO.....	14
2. ANALISANDO OS ATOS ENUNCIATIVOS DE INÊS BRASIL: ENTRE O SAGRADO E O PROFANO	17
2.1. CONHECENDO OS DADOS BIOGRÁFICOS DE INÊS BRASIL.....	17
2.2 – ANÁLISES.....	18
PALAVRAS FINAIS	27
ABSTRACT.....	28
REFERÊNCIAS	28

“ALÔ! ALÔ! GRAÇAS A DEUS!”, UMA ANÁLISE MIDIÁTICA DE INÊS BRASIL SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO DISCURSO: O SAGRADO X O PROFANO

Leonardo Pinheiro de Sousa

levitasousa@hotmail.com

(Universidade Estadual da Paraíba)

Orientadora: Simone Dália de Gusmão Aranha

simone.dalia@yahoo.com.br

(Universidade Estadual da Paraíba)

RESUMO

O presente artigo visa analisar a relação entre o Discurso Religioso e o Discurso Profano nos atos enunciativos da cantora, compositora, dançarina e ex-prostituta Inês Brasil, considerada um ícone de humor e irreverência na internet, reconhecida pelo país pela sua espontaneidade ao apresentar “falas” de cunho sexual e menções bíblicas presentes em vídeos ao tentar se inscrever em um *reality show*. Sob os fundamentos da Análise do Discurso de linha Francesa, tomaremos conceitos como *Discurso*, *Ideologia*, *Heterogeneidade*, *Interdiscurso*, *Sujeito* e *Formação Discursiva*, será traçado um percurso teórico e analítico, mostrando tais noções construídas na formação do *corpus* que, neste caso, serão vídeos extraídos do *Youtube*. Este estudo objetiva retomar conceitos elementares referentes ao campo de estudo apresentado, assim como mostrar que o indivíduo é marcado por entrecruzamentos de discursos através das análises feitas dos vídeos. Para alcançar tais objetivos, partimos de uma revisão bibliográfica de vários teóricos do campo de estudo como Fernandes (2007), Orlandi (2005; 2006), assim como também utilizamos trechos da Bíblia Sagrada para atestar a presença do Discurso Religioso nas “falas” (atos enunciativos) de Inês Brasil. Desta forma, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo.

Palavras-Chave: Discurso Profano; Discurso Religioso; Inês Brasil; Análise do Discurso.

PALAVRAS INICIAIS

O sujeito social é constituído por várias ideologias que comprometem a construção do seu discurso. O sujeito pode ser influenciado pelo contexto sociocultural e histórico em que está inserido ou por referências que possuam maior autoridade como, por exemplo, a igreja e o estado. A verdade é que o discurso não é original. Há uma insinuação de outrem, um atravessamento de falas, que faz com que o discurso não seja homogêneo, e sim plural, ao revelar marcas distintas que contribuem na construção discursiva do falante.

Nesta perspectiva, este artigo tem como desdobramento analisar a disparidade discursiva presente nos atos enunciativos da cantora Inês sob a Análise do Discurso Francesa e Mostrar os atravessamentos discursivos do Discurso Religioso e o Discurso Profano presentes nos atos enunciativos de Inês.

Considerando relevante trabalhar o interdiscurso presente na fala desse sujeito social, a partir de noções teóricas discursivas, advindas da Análise do Discurso francesa como: *Ideologia*, *Heterogeneidade*, *Sujeito*, *Interdiscurso* e *Formação Discursiva* que serão abordadas durante o estudo, buscaremos mostrar que o ser humano é formado por vários discursos e que eles podem formar uma identidade peculiar.

Inês Brasil, nome artístico de Inês Tânia Lima da Silva, é uma cantora, compositora, dançarina e ex-prostituta. A cantora ganhou notoriedade depois que seu vídeo de inscrição para o *reality show Big Brother Brasil* publicado em 2013, espalhou-se rapidamente na internet, apesar de ela não ter conseguido entrar no processo seletivo exigido pelo programa. Desde então, Inês Brasil tornou-se uma figura pública com músicas e vídeos de sucesso, defendendo o sexo livre e preceitos divinos como marcas centrais.

Ver uma pessoa seminua pregando princípios religiosos poderia ser visto como uma piada e livre de atenções populares, pois, certamente, seria considerada uma sensação de curta passagem. Mas, para a surpresa do seu público, a cantora se manteve fiel aos “princípios” que seu suposto personagem pregava: compreensão e amor ao próximo (aliás, não é sobre isso que falam a maioria das religiões?), quando em uma pegadinha televisiva – o “Telegrama legal”, um quadro do programa *Domingo Legal*, do canal SBT, foi propositalmente ofendida e atacada gratuitamente.

Nos seus atos enunciativos, a cantora carioca utiliza o Discurso Religioso, para se referir à relação do ser humano com o próximo, fazendo alusão aos ensinamentos pregados por Jesus Cristo – a quem se refere constantemente pelas expressões “Graças a Deus”, “Em nome de Jesus”, além de fazer paráfrases e citações ao livro sagrado, a Bíblia, quando se pronuncia publicamente.

Ao mesmo tempo em que Inês Brasil lança mensagens de “paz e amor” baseada nos ensinamentos cristãos, ela interliga esses dizeres em um discurso profano, quando propaga a ideia do sexo livre, através de termos e gírias provenientes do campo sexual, assim como esbanja exagerada sensualidade, com suas roupas – ou a falta delas, além do seu comportamento visivelmente irreverente e ousado.

Para desenvolver a análise deste estudo, foram coletados no período de março e abril de 2016, dois vídeos retirados do *Youtube*, sendo eles: **1.** “Inês Brasil BBB 2013” (com a duração de 5min: 42s) e **2.** “Cadeira elétrica do BBB 2014” (com a duração de 7min: 26s). Os vídeos, não serão analisados na íntegra, utilizaremos o

mecanismo de transcrição de alguns trechos relevantes de cada vídeo referentes a cinco cenas escolhidas, que nos permitirão observar a relação entre o “sagrado” e o “profano” adotando como base comparativa, trechos da Bíblia Sagrada, para fazermos o elo entre os atos enunciativos de Inês Brasil e a referência desses discursos.

1. ANÁLISE DO DISCURSO: DEFINIÇÃO, CONJUNTURA HISTÓRICA E NOÇÕES BÁSICAS

1.1 DEFINIÇÃO E PERCURSO HISTÓRICO

A Análise do Discurso (AD) de linha francesa surgiu com a proposta inicial de estudar os discursos políticos, a fim de entender o movimento contestador ocorrido no final dos anos 60, que objetivava reformas no ensino, trazendo uma proposta interdisciplinar de analisar as condições de possibilidades do discurso inscritas em suas relações ideológicas, ou seja, o ponto em que se articula um discurso e sua inscrição histórica.

Tal inquietude permitiu a este novo campo de estudo reconhecer as composições e embasamento desse discurso (político), levando em consideração todas as condições de produção do enunciado proferido, dispensando o limite estritamente linguístico, ou seja, deixou-se de analisar a parte gramatical da língua e foram considerados outros aspectos exteriores à língua e que fazem parte da abordagem discursiva: era preciso compreender os elementos históricos, sociais, culturais e ideológicos que cercam a produção de um discurso, além do contexto situacional em que a comunicação ocorre.

O período contextual do surgimento dessa disciplina está diretamente ligado às revoluções que ocorreram na França, em Maio de 1968. Mazzola (2009, p.7) esclarece o contexto histórico do desenvolvimento dessa disciplina:

A Análise do Discurso emergiu em uma conjuntura de crise. Em maio de 1968, estudantes manifestavam-se nas universidades francesas de Nanterre e Sorbonne. Reivindicavam contra a rigidez do sistema educacional. Charles de Gaulle, o presidente-general da época, esmagava as greves com ações policiais no Quatier Latin. A França passava por uma convulsão interna, os estudantes lutavam ainda por grandes utopias e a tensão relacionava-se diretamente com a política

A AD, conforme Orlandi (1999), como o próprio nome denota, não trata do estudo da língua em si e nem da gramática (embora tais aspectos interessem esse campo de estudo), mas aborda em sua totalidade o discurso. A palavra “discurso” no aspecto etimológico é carregada de ideias como percurso, movimento, prática de linguagem, ou seja, remete ao homem falando em seu uso real.

Assim, é na perspectiva de exterioridade à língua que são ancorados os estudos analíticos da AD, em busca de entender essa exterioridade com sentido, já que esta é constituinte do homem e a sua história, remetendo à ideia da linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade social e natural. O discurso torna possível o deslocamento, a transformação, a permanência ou a continuidade do homem na sociedade a qual ele é inserido, reitera Orlandi (1999).

Este campo do saber assume caráter transdisciplinar, pois envolve um entrecruzamento de diferentes abordagens, como a Linguística, a História e a Psicanálise, uma vez que ao se pensar em discurso, necessitamos romper com a visão estritamente linguística e compreendermos as inter-relações da linguagem.

A construção da teoria da AD é marcada por vários deslocamentos, caracterizando esse campo disciplinar como uma área de revisões e mudanças de conceitos essenciais ocorridas em três épocas de distintas – AD1, AD2 e AD3. Tais épocas que estão ligadas em uma sequência cronológica, mas através de um percurso de reelaborações dos conceitos constituintes dessa disciplina, como as noções de sujeito, condição de produção, espaço de memória, entre outros, enfim a ideia de que o discurso é produto de outros discursos, resultado de entrecruzamentos de ideias.

Fernandes (2007) expõe um percurso teórico sintetizado referente às três épocas da AD, que apresentam às revisões teóricas e metodológicas analíticas do discurso. Na primeira época o discurso foi pensado como uma maquinaria discursiva, conclusão de uma posição pós-saussuriana, na qual o sujeito foi tratado como assujeitado, com a ilusão de ser ele a fonte do discurso. Nessa época, o discurso era visto como resultado das condições de produção homogêneas, ou seja, fechado em si.

Na AD2, o sujeito permanece na posição de assujeitado, porém a formação discursiva passar a existir como um elo com fatores exteriores. Ocorrida aproximadamente entre 1975 e 1980, esta fase tinha como objetivo atualizar as perspectivas abordadas na primeira época, apontando a necessidade de sanar os equívocos deixados anteriormente. A partir desse momento, a AD começou a ser visualizada como um campo de “entremeio”, como afirma Mazzola (2009), por

envolver outras áreas. Nessa época, a noção de sujeito não progrediu em sua abordagem, pois, “ainda se dá através da interpelação pela ideologia” (MAZZOLA, 2009, p.13).

Na AD3 é desconstruída definitivamente a noção de maquinaria discursiva fechada e abandonada a ideia de homogeneidade atribuída à condição de discurso. A noção de enunciado passa a ser trabalhada e as reflexões sobre a heterogeneidade do discurso levam à discussão sobre o discurso-outro. A partir desse ponto, os subsídios de Pêcheux, Foucault passaram a ser considerados, estabelecendo-se uma fase de desconstrução de paradigmas defendidos até então.

Atualmente, segundo Gregolin (2001), a AD, tornou-se uma disciplina universitária, que trata as evidências não questionadas a partir das contribuições de Pêcheux, que trouxe a problematização nas bases da Linguística saussureana ao inserir o discurso, o sentido e a história nos estudos sobre a linguagem, trazendo assim o sujeito para o centro das discussões. Foucault também contribuiu ao problematizar a história ao desvelar suas descontinuidades, e Bakhtin, que a partir dos anos 80, trouxe as noções de heterogeneidade e alteridade, abrindo questões problemáticas a respeito do sentido e sujeito.

A partir do diálogo com outros textos teóricos, Pêcheux, Foucault e Bakhtin conseguiram desestabilizar certezas que giravam em torno da língua, do discurso, do sujeito e do sentido. Eles estruturaram essa base para que possamos hoje pensar, como diz Gregolin (2001, p.30),

sobre a língua e o discurso, na não-evidência dos sentidos, nas articulações da subjetividade com a alteridade, nas determinações ideológicas, no diálogo, na intertextualidade, na interdiscursividade ... Construíram a possibilidade de novos olhares para o texto, para os processos discursivos que os sustentam.

A partir do percurso histórico e teórico traçado é possível perceber a construção da AD como um campo de reformulações e adaptações, que como resultado, nos fornece hoje um AD voltada para vários processos discursivos que sustentam a produção do discurso, como a historicidade e o contexto social, por exemplo, e hoje, este campo de estudo se faz presente em diversos eventos discursivos, refletindo dinamicidade e originalidade.

1.2 ALGUMAS NOÇÕES CONCEITUAIS DA ANÁLISE DO DISCURSO: DISCURSO, IDEOLOGIA, HETEROGENEIDADE, INTERDISCURSO, SUJEITO E FORMAÇÃO DISCURSIVA

O *discurso*, em sua definição, está distante da forma apresentada no esquema elementar da comunicação, definindo o que é mensagem, como afirma Orlandi (1999), assim como também não pode ser confundido com “fala”, a partir da dicotomia (língua/fala), proposta por Ferdinand de Saussure. O discurso não faz correspondência à noção de fala, pois não se opõe à língua como um sistema onde tudo se sustenta, com suas constantes e natureza social, enquanto o discurso é apenas uma ocorrência casual, particular.

Podemos dizer segundo Fernandes (2007), que o discurso é a língua concreta e viva, é a observação da palavra em movimento, a prática da linguagem. É um conjunto de enunciados que ocorrem como performances verbais, constituído por um número ilimitado de enunciados. Não é fixo, está sempre em movimento e se modificando ao acompanhar as mudanças políticas e sociais que ocorrem durante a vida humana, propagando-se através da materialidade linguística, seja ela verbal ou não verbal, estabilizando em um ou vários sistemas (linguísticos ou semióticos) estruturalmente elaborados.

Já a *ideologia*, de acordo com Fernandes (2007) é a concepção de mundo que uma comunidade ou um determinado grupo social possui em uma circunstância histórica. Ainda sobre este conceito, fazemos referência às estruturas mentais que Hall (1996, p.26 apud SANTOS, 2009) menciona em seus estudos, como forma de impressão de sentidos diante de aspectos sociais, como a linguagem, por exemplo, de um dado grupo ou indivíduo:

Por ideologia, refiro-me às estruturas mentais – as linguagens, os conceitos, as categorias, imagens do pensamento e os sistemas de representação que diferentes classes e grupos sociais desenvolvem com o propósito de dar sentido, definir, simbolizar e imprimir inteligibilidade ao modo como a sociedade funciona.

Portanto, a noção de ideologia é imprescindível para compreender a noção de discurso, pois ela está vinculada diretamente à linguagem, refletindo perante qualquer palavra enunciada, ideologia(s) que a integram. Isto implica, de acordo com Fernandes (2007), nas diferenças quanto à inscrição ideológica dos sujeitos e grupos sociais, como as contradições e conflitos na sociedade, pois cada indivíduo/grupo está inserido em um espaço socioideológico diferente.

Sobre *heterogeneidade*, Authier-Revuz faz uma reflexão a partir da relação do sujeito com a linguagem com bases nas teorias psicanalíticas desenvolvidas por Freud e nas releituras destas possibilitadas por Lacan. Esse ponto de vista confirma o entendimento do sujeito como descentrado, considerando que sempre sob as

palavras, outras palavras são ditas. O sujeito tem a ilusão de que ele é o centro do seu dizer, de que ele tem o controle do que está proferindo, quando na verdade este desconhece que a exterioridade está no interior do sujeito e em seu discurso está o “outro”, ou seja, a aparição de outras vozes.

Fernandes (2007) menciona através dos estudos de Authier, que a aparição de diferentes vozes no discurso, pode apresentar-se na forma *constitutiva* como condição de existência dos discursos e sujeitos (presença implícita, não mostrada, na voz do sujeito) uma vez que todo discurso, anteriormente falado, é entrelaçado por vários outros discursos dispersos no meio social; e *mostrada*, nesse caso, a voz do outro se apresenta de modo explícito, marcada no discurso de quem fala e pode ser identificada na materialidade linguística, quando escrito, por aspas, citações ou itálico, por exemplo, como afirma Authier-Revuz (1990, p.25 apud FERNANDES, 2007), “a heterogeneidade mostrada inscreve o outro na sequência do discurso [...]” e ainda:

[...] a heterogeneidade é uma propriedade constitutiva (e não acidental, acessória) da linguagem; essa característica própria da linguagem pode ser apreendida no fio do discurso, na superfície, na materialidade linguística do enunciado, através de marcas, indícios que sinalizam o “outro”. (BRANDÃO, 2012, p. 35 apud FIGARO, 2012)

Já o *Interdiscurso* caracteriza a aparição de diferentes tipos de discursos, provenientes de um dado momento e situação histórica, de diferentes posições sociais. As modificações sofridas nas categorias sociais contribuem de certo modo nas produções discursivas, em um mecanismo de interdiscursos marcados por acontecimentos anteriores. Dessa forma, há uma fragmentação da identidade, uma heterogeneidade constitutiva dos discursos, construindo um sujeito discursivo plural, isto é, atravessado por várias vozes, se inserindo então nas mais diversas formações discursivas e ideológicas.

O *Sujeito*, na visão de Fernandes (2007), é o ser constituído por várias vozes sociais, um ser social construído no universo discursivo e inserido em um espaço coletivo, exteriorizado de toda individualidade. A voz desse sujeito revela o lugar social. Esse sujeito, de acordo com Brandão (2012) é fortemente marcado pela historicidade, não é o sujeito abstrato dos estudos gramáticos, mas é aquele que está situado em um contexto sócio-histórico de uma determinada comunidade, em um tempo e um espaço concreto.

Também interpelado pela ideologia, esse sujeito reflete em suas falas valores e crenças de um grupo social, mostrando-se um indivíduo que divide seu

espaço discursivo com o outro, na forma em que planeja, orienta, ajusta o seu enunciado tendo a percepção de um interlocutor real. A sua fala e escrita apresentam traços polifônicos, pois no seu discurso há a presença de outras vozes de outros momentos históricos, constituindo assim uma relação do “eu” e o “outro”, de acordo com Brandão (2012).

Por fim, a *Formação Discursiva (FD)* se define, segundo Orlandi (1999, p.43) “como aquilo que numa formação ideológica dada [...] determina o que pode e deve ser dito”, tal noção, ainda que cause polêmica, é um ponto elementar na Análise do Discurso, pois permite a compreensão de como os sentidos foram produzidos, a sua relação com a ideologia e também concede ao analista a possibilidade de estabelecer regularidades no funcionamento do discurso. A FD permite que o sujeito discursivo molde os atos enunciativos a partir de sua interpretação sobre os fatos que o cercam no jogo de posições ideológicas.

1.3. O DISCURSO RELIGIOSO *VERSUS* DISCURSO PROFANO

Orlandi (1996) trata das classificações para o estudo do uso da linguagem, ou seja, do discurso, estabelecendo três tipologias: o Discurso Lúdico, o Discurso Polêmico e o Discurso Autoritário.

O Discurso Lúdico é caracterizado como aquele em que a reversibilidade (termo tratado mais adiante neste artigo) entre os interlocutores é total em que o objeto do discurso se mantém como tal no processo discursivo, resultando assim na polissemia aberta.

Já o Discurso Polêmico, segundo Orlandi (1996, p.154),

É aquele em que a reversibilidade se dá sob certas condições e em que o objeto do discurso está presente, mas sob perspectivas particularizantes dadas pelos participantes que procuram lhe dar uma direção, sendo que a polissemia é controlada. [...].

Por fim, o Discurso Autoritário reduz a reversibilidade a zero, sendo o objeto do discurso oculto pelo dizer, havendo um atuante exclusivo do discurso e a polissemia neste caso é contida. A partir das tipologias dadas, podemos inserir o Discurso Religioso na esfera do Discurso Autoritário, pois este revela a ordem e a reversibilidade ilusória, já que Deus (tomando o discurso religioso cristão) como o “todo-poderoso” domina os homens.

O Discurso Profano, neste caso, tende a tensionar-se entre o Discurso Lúdico e o Polêmico, pois abarca a ideia da liberdade entre os interlocutores, “é o

uso da linguagem pelo prazer (o lúdico), em relação às práticas sociais em geral” (ORLANDI, 1996, p.154), assim como o discurso se dá em certas ocasiões tratadas de modo particular pelos interlocutores direcionando assim o processo discursivo.

O Discurso Religioso, apresentado por Orlandi (2006), caracteriza-se como aquele em que fala a voz de Deus, ou seja, o padre, o pastor ou qualquer tipo de representante faz com que a voz dele seja ouvida, isso quando tomamos como referência o discurso religioso cristão.

Ao pensar na estrutura de incorporação de vozes que há neste tipo de discurso, já que a definição nos permite tratar assim – uma voz que fala em outra da qual é representante, a subsunção (estar no lugar de) é a mesma coisa que o “como se” neste discurso, levando em consideração que essa característica se faz contrário ao “faz-de-conta”, pois este tem relação com o imaginário, enquanto o “como se” tem relação com o imaginário, mas com o simbólico. Então, quando dizemos que a voz de Deus fala no padre/pastor é como se Deus falasse que a voz do padre/pastor é a voz de Dele, ou seja, esse é um modelo de representação, sendo ele simbólico (ORLANDI, 2006).

A partir dessa premissa representativa, neste tipo de discurso, há um desnivelamento fundamental na relação entre quem fala e quem ouve: o locutor está inserido no plano espiritual, esse sujeito é Deus. Por sua vez, o ouvinte está localizado no plano temporal, representado pelos homens. Sobre a relação desses sujeitos, Orlandi (1996, p.243) explica:

[...] o locutor e o ouvinte pertencem a duas ordens de mundo totalmente diferentes e afetadas por um valor hierárquico, por uma desigualdade em sua relação: o mundo espiritual *domina* o temporal. O locutor é Deus, logo, de acordo com a crença, imortal eterno, infalível, infinito e todo-poderoso; os ouvintes são humanos, logo, mortais, efêmeros falíveis, finitos, dotados de poder relativo. Na desigualdade, Deus domina os homens.

Há neste caso, uma dissimetria na relação entre homem e Deus, quando destacamos a maior característica deste tipo de discurso: a *reversibilidade*, caracterizada como uma “troca de papéis na interação que constitui o discurso e que o discurso constitui” (ORLANDI, 2006, p. 239), ou seja, o “eu” (locutor) pode ocupar o lugar do “tu” (ouvinte) durante a realização da enunciação e assim sucessivamente. A relação desses pólos define por sua vez o espaço da discursividade. Essa dinâmica é considerada assim como a condição do discurso, sem esta relação o discurso não é realizado, não se institui.

A reversibilidade, no caso do Discurso Religioso, “não está em se poder falar *também*, ou se poder falar *diretamente*. O eu-cristão pode falar diretamente com Deus, mas isto não modifica o seu *poder de dizer*, o lugar de onde fala” (ORLANDI, 2006, p.247). Levando isto em consideração, neste tipo de discurso há toda uma ritualização, fórmulas para se falar com Deus, mesmo quando esta relação se dá pela informalidade, pois quando falamos com Deus, o fazemos por orações e expressões (como: Oh, meu Deus! Faça com que...). Assim como aquele que o representa, segue regras no procedimento na forma de como ele se apropria da voz de Deus, essa orientação se dá por meio do texto sagrado, pela igreja, pelas cerimônias, etc.

A dissimetria, porém, se mantém entre esta relação pelo fato de que os homens devem se submeter a regras para serem ouvidos por Deus, isto é, eles devem ser bons, praticar o bem, devem ter fé, serem puros etc., estabelecendo assim uma falsa ideia de reversibilidade, tendo de um lado, Deus dotado da onipotência divina e do outro, os seres humanos submissos, ou seja, não se alterou o poder de dizer.

Por outro lado, a *transgressão*, uma das oposições ao religioso, faz referência a tudo aquilo que quebra as regras do “jogo”. Neste sentido, esta se dá por meio da heresia, da blasfêmia ou do pecado e é aqui que pretendemos resumir a ideia do *profano*, com base em Lima (2012), no *Blog Ensino Religioso*,

O profano não possui relação alguma com a divindade ou divindades, [...] refere-se exclusivamente a vida humana em si, que nada tem a ver com o culto as divindades. Deste modo, são profanos todos os atos e relações humanas que não estão relacionados ao culto à divindade.

Tomando como exemplo de transgressão a blasfêmia, esta se dá nos termos de Orlandi (2006) justamente pela relação da não-reversibilidade e a vontade de ultrapassá-la, isto é, a partir disto, há um desejo de transgredir a dissimetria dos planos, residindo no ato da liberdade. Esta liberdade, por sua vez, pode ferir os princípios divinos, pois como dito anteriormente, há regras que regem tal relação entre o homem e Deus e quando transgredidas, há o distanciamento dos seres e o plano divino.

É importante ressaltar que quando estamos falando de profano, não nos referimos a algo negativo ou ruim, como é comum se pensar. Como foi definida anteriormente, a profanação está ligada ao mundo atual em que vivemos incluindo os afazeres diários que realizamos, e não possui relação com a esfera divina.

Refere-se, portanto, à vida humana em si, como o ato de namorar, trabalhar, estudar, comercializar, dançar, etc. e que nada tem a ver com o culto ou ritualizações divinas.

Em uma visão religiosa, o profano também pode ser visto como uma dessacralização do mundo, quando o homem vê a esfera sagrada como um obstáculo por excelência à sua liberdade. Porém, o homem moderno é alimentado a partir do seu inconsciente, que lhe oferece soluções para suas dificuldades existenciais, vendo como solução o desempenho da atividade religiosa, pois antes desta instruir valores, também lhe assegura integridade.

2. ANALISANDO OS ATOS ENUNCIATIVOS DE INÊS BRASIL: ENTRE O SAGRADO E O PROFANO

2.1 CONHECENDO O *CORPUS*: DADOS BIOGRÁFICOS DE INÊS BRASIL

Inês Tânia Lima da Silva, conhecida artisticamente como Inês Brasil, é natural do Rio de Janeiro, nascida em 25 de outubro de 1969. Ex-prostituta, cantora, compositora, dançarina e atriz, a *web-celebridade* brasileira é considerada como um destaque atual nas plataformas midiáticas como a internet e a imprensa, sendo, de uma forma geral, um ícone de representividade para as massas LGBT e feminista.

Inês ganhou visibilidade após seu vídeo de inscrição para a 13ª edição do *reality show Big Brother Brasil*, ter sido publicado no final de 2012, e ter se propagado rapidamente pela internet, mesmo Inês não conseguindo êxito do processo seletivo. Desde então, ela tornou-se uma celebridade, despertando a atenção dos seus seguidores por onde passa.

Em 2015, a cantora lançou seu primeiro álbum de estúdio, intitulado *Make Love*, que reúne composições próprias e regravações de clássicos da MPB, cujo *single* (que leva o mesmo nome do álbum) ultrapassou a marca de 4.121.413 visualizações na plataforma virtual do *Youtube*. Depois do sucesso do disco, Inês viajou todo o Brasil fazendo shows em boates e casas noturnas, cerca de vinte shows por mês e com cachês em torno de R\$ 12 mil por show, segundo o site *Biografia dos famosos*.

Inês iniciou sua carreira aos 18 anos com o sambista Sargentelli, na casa de espetáculos “Oba-Oba”, localizada no Rio de Janeiro, como uma das “Mulatas”. Seu

pai era cantor e compositor da Escola de Samba Quilombo dos Palmares e juntamente com sua mãe e seus nove irmãos, teve uma infância voltada para a religiosidade. Na Alemanha, Inês, em busca de proporcionar uma vida melhor para as suas filhas, que foram deixadas com a avó no Brasil, trabalhou prostituição por oito anos, chegando a ser a “número 1” das casas de prostituição do País. Foi numa dessas casas que ela conheceu seu ex-marido, diretor de fotografia em uma rede de televisão da Alemanha, que produziu os vídeos de Inês ajudando-a em sua carreira, iniciada aos 27 anos. Passados 10 anos, a cantora divorciou-se do produtor e voltou para o Brasil.

Inês Brasil, mulher, negra, ex-prostituta e periférica, sem nenhuma instrução acadêmica, poderia ser vista pelos olhares da sociedade uma pessoa que tinha tudo para dar errado. Mas, Inês reflete a junção de minorias que são marginalizadas na sociedade contemporânea, traz consigo preconceitos sofridos por todas as classes marginais, e que mesmo indiretamente, se identificam com ela, como por exemplo, a classe LGBT defendida por ela quando luta pelo fim do preconceito existente na sociedade.

Considerando a sua postura na mídia, podemos dizer que Inês é solidária e tem carisma para com o próximo, lição que se pode traduzir por meio da sua ideologia de vida propagada onde quer que esteja, virtude que podemos observar no vídeo do “Telegrama Legal” e nas entrevistas cedidas, quando ela diz que ao ascender-se financeiramente é para partilhar e ajudar pessoas vulneráveis - os “cracudos”, como ela cita. Também sempre defende os *gays*, os negros, as prostitutas, entre outros menos favorecidos socialmente.

2.2 ANÁLISES

Dadas as informações de nível contextual sobre o *corpus* na seção anterior, dedicaremos, aqui, o espaço para a análise deste, retomando conceitos da AD, a fim de reafirmar a ideia de que somos marcados por outros discursos e que estes revelam um lugar de fala de quem os enuncia e, ainda, mostrar que o ser humano não é detentor do poder de fala, nada é original e sim um já-dito mencionado em tempos anteriores, como defendem os preceitos da AD. Neste caso, nos deteremos na observação do Discurso Religioso e do Discurso Profano, presentes em dois vídeos de Inês Brasil, hoje, um ícone nacional e internacional.

De início, tomaremos o vídeo publicado no *Youtube* no dia 13 de dezembro de 2012, com duração de 5 min e 42 s, intitulado *Inês Brasil BBB 2013*. Este vídeo

foi o que trouxe notoriedade à cantora nas plataformas midiáticas. De caráter apelativo, o vídeo resume-se no pedido mais que irreverente da cantora para a sua entrada no *reality Big Brother Brasil*, em sua 13ª edição. Inês relata o seu percurso de tentativas para entrar no programa, sendo esta a quinta vez consecutiva (2009, 2010, 2011, 2012 e 2013). Usando artifícios como a dança e a sensualidade, a personagem, seminua, revela a sua pretensão: traz o amor como estratégia de jogo, exalta o bem viver e a bondade de servir o próximo, prometendo dividir seu prêmio com todos, além de trocar as suas experiências vividas, é o “tudo de bom” que ela tem a oferecer. Para demonstrar essa ideia, selecionamos 3 (três) trechos do vídeo, nomeados de “cena 1”, “cena 2” e “cena 3”.

CENA 1



<https://www.youtube.com/watch?v=aeNgswZEWHM>

“A vida é assim, vamo fazendo, porque Deus diz: faça por onde que eu te ajudarei! Então, vumbora fazendo, vamos dançando, vamo pulando, dancinha da bundinha, todo mundo rebolando até o chão!”

Nesta cena, a carioca fala das suas várias tentativas de entrar no programa, e que apesar da dificuldade que é fazer isso todo ano, ela continua a tentar, pois se considera nova e que este é um de seus sonhos, acredita que Deus a ajudará devido a sua persistência, fazendo com que seus ouvintes tomem por inferência a convicção do provérbio “Deus ajuda a quem cedo madruga”. Mais do que isso, a cantora faz referência a um trecho da Bíblia Sagrada, proferida pelo profeta Messiânico Isaías quando se fez porta-voz de Deus: “Não temas porque eu sou contigo, não te assombres, porque eu sou o teu Deus, eu te esforço e te ajudo, e te

sustento com a destra da minha justiça.” (BÍBLIA, Isaías, 41,7). Isto mostra por sua vez, marcas do Discurso Religioso, no qual percebemos o reflexo do texto sagrado – a Bíblia, na voz de quem enuncia por meio da heterogeneidade constitutiva, trazendo a presença desse discurso de modo implícito, não mostrada na voz do sujeito, como trata Authier-Revuz.

Neste caso, podemos perceber no discurso proferido, a ligação entre o humano subserviente e o Deus Todo-Poderoso, a quem ajuda e sustém o seu servo, aquele que por sua vez se submete às regras exigidas pelo criador e tem como recompensa as bênçãos D’ele. A ideia do enunciado se desvia à transgressão quando a cantora associa a ação de “fazer” a coisas triviais como pular e fazer a “dança da bundinha”, quando esta é uma ação totalmente fora do contexto religioso, considerada uma profanação, uma violação à santidade, às coisas sagradas.

A partir disso, podemos notar o entrecruzamento de discursos, que embora opostos, ocupam um mesmo espaço de fala. É aqui que encontramos o conceito de *interdiscurso*, caracterizado “pelo o entrelaçamento de diferentes discursos, oriundos de diferentes momentos da história e de diferentes lugares sociais.”, como mencionou Fernandes (2007, p.51). Neste trecho, é perceptível a presença dos dois discursos em estudo (o religioso e o profano), ambos localizados em um tempo muito distante, mas que até hoje se materializam e se fazem perceber na interação humana, abarcando os sentidos fortemente. Prosseguindo, observemos a “cena 2”:

CENA 2



<https://www.youtube.com/watch?v=aeNgswZEWHM>

“Ai meu Deus! Glória a Deus! Aleluia! ser chamada para esse gigantesco, belíssimo Big Brother Brasil, ui que delícia!”

Nesta cena, Inês projeta a possibilidade de ser chamada para participar do *reality* e euforicamente, a carioca novamente deixa-se atravessar pelas marcas do Discurso Religioso, dessa vez, pelas interjeições que são característicos desse discurso: “Glória a Deus”, “Aleluia”, termos informais, espontâneos na relação de interlocução, mas que não afetam diretamente na reversibilidade, já que para se relacionar com Deus há uma ritualização.

Em contrapartida, o lexema “delícia” provoca um efeito de sentido que sugere - uma vez proferida, acarreta vários significados: para qualificar pessoas, um atentamento à estética, o sentido pode ter uma finalidade sexual, quando causam sensação de prazer. Neste caso, significa que será muito prazeroso se ela entrar no *reality*, e esse sentido é permitido conceber quando nos deparamos com o contexto do vídeo e suas “falas” em sequência, dotadas de fortes conotações sexuais.

As condições de produção do discurso que condicionam a materialização do enunciado e “o lugar” que o sujeito está inserido possibilita nas “falas” da Inês Brasil a presença de termos que fazem apologia ao sexo, além das diversas conotações sexuais proferidas por ela. Se observamos os aspectos socioideológicos e históricos desse sujeito, devemos considerar que Inês foi uma ex-prostituta, que iniciou seu trabalho nas calçadas do Rio de Janeiro e logo após veio se tornar a “Nº 01” das paradas nos bordéis na Alemanha, como ela assegura. Tal momento histórico na vida da cantora se reflete até hoje na forma como ela constrói os seus enunciados. Em linhas teóricas, Fernandes (2007, p.26) afirma:

Trata-se, nesse contexto, de compreender a singularidade da existência do enunciado, suas condições de produção. [...] busca-se verificar, a partir de enunciados efetivamente produzidos em determinadas época e lugar, as condições de possibilidade do discurso que esses enunciados integram. Isto equivale a dizer que as transformações históricas possibilitam-nos a compreensão da produção dos discursos, seu aparecimento em determinados momentos e sua dispersão.

Desta forma, compreendemos que, de fato o sujeito é marcado pela sua historicidade como bem descreve Brandão (2012), e que ele está inserido em um espaço socioideológico, podendo refletir crenças e valores da comunidade, ao dividir o seu discurso com outros na medida em que realiza o ato de enunciação, assim como dialoga com outros dizeres de determinadas épocas. O que podemos notar, a partir da “cena 2”, é que o discurso sofre influências do meio em que o sujeito está inserido, levando em consideração toda a sua história, ideologias e fatos

específicos, no caso de Inês, o contato dela com a prostituição. As marcas do discurso desse universo entremeiam as suas falas até hoje, mesmo depois que ela deixou de exercer tal prática, demonstrando como a historicidade é um componente forte na construção dos discursos. A próxima cena – a 3 – mostra a ideia de convivência que Inês tem ao participar do *reality*, desejando uma relação de paz, alegria e amor, vejamos:

CENA 3



<https://www.youtube.com/watch?v=aeNgswZEWHM>

“Vai ser três meses de paz, alegria e amor! Dividir com todos nós sem ver a quem, porque somos o mundo, glória a Deus e amém! Ai que delícia!”

De acordo com a ideia de dissimetria, discutida no campo do Discurso Religioso, o ser humano por se encontrar em um desnivelamento de relações com Deus; isto é, quando tomamos por base o cristianismo, é necessário que hajam regras para que os humanos mantenham contato com Deus (ORLANDI, 2006), manterem-se bons, praticar o amor com o próximo, assumir qualidades do espírito, de homem que possui fé.

Trazendo essa discussão para o trecho destacado, percebemos essa marca do bem servir, já mencionado pelo sábio rei Salomão: “Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás. Reparte com sete, e ainda até com o oito, porque não sabes que mal haverá sobre a terra.” (BÍBLIA, Eclesiastes, 11, 1-2). Esta passagem pode trazer mais de uma interpretação, mas a que mais se faz comum/popular se refere ao ato da caridade, quando nós repartimos bens como alimentos, vestimentas e até sentimentos bons, como a própria Inês pretende dividir

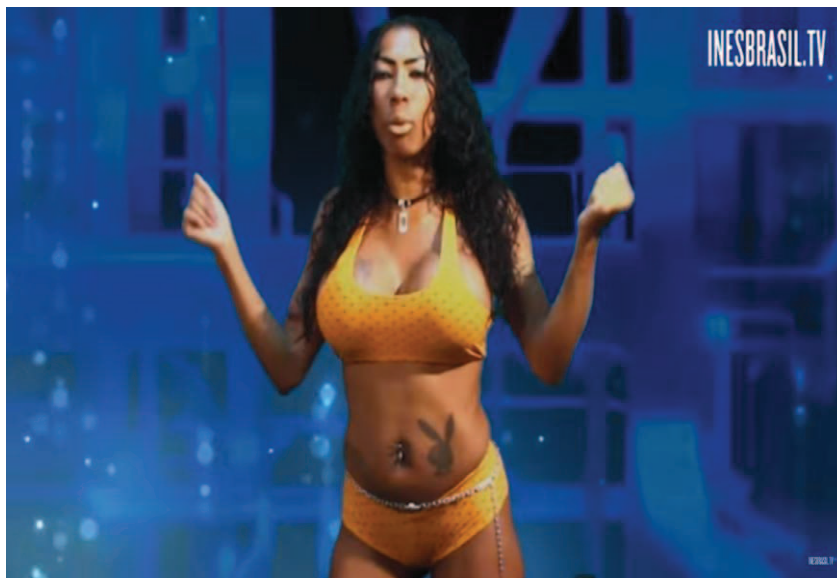
- o amor, a alegria e a paz, durante os meses em que ela ficaria na casa. Então, o “pão” seria mais uma simbologia utilizada pela Bíblia.

Mais uma vez, a cantora utiliza-se das interjeições marcantes do Discurso Religioso, que soam como confirmação ou concordância da oração anteriormente falada, mostrando o reflexo da sua vivência na igreja quando era jovem, fato que contribui, conseqüentemente, na sua *formação discursiva*, termo referente à ideia de que os dizeres em um ato enunciativo estão ligados ao modo de como o sujeito, interpreta os fatos ao seu redor e os empregam na sua fala, adaptando-os e dando-lhes sentido dentro da enunciação.

Ao fim da sua “fala”, Inês, novamente, apresenta a expressão “Ai, que delícia!” com a intenção de expressar prazer, sentido este que associado aos seus gestos e comportamento no vídeo nos fazem remeter ao prazer sexual, ao gozo carnal, ao profano, que não têm ligação nenhuma ao divino, ao sagrado.

Seguindo a análise para o vídeo 02, também publicado no *Youtube*, em 19 de março de 2014, podemos perceber que este vídeo dá destaque a Inês Brasil participando da “Cadeira Elétrica” da 14ª edição do *reality Big Brother Brasil*, quando ela responde a um jogo de perguntas elaboradas pela produção do BBB. Com duração de 7 min e 26 s, estratégias de jogo, situações hipotéticas dentro da casa, sexo e namoro são alguns dos temas tratados nesse vídeo. A cantora se sobressai nas respostas com um toque de humor e irreverência ao tratar os assuntos propostos com naturalidade e simplicidade, não se esquecendo de referir-se ao Deus Todo-Poderoso e aos seus preceitos. Para a análise, extraímos 2 (duas) falas do vídeo, nomeadas de “cena 4” e “cena 5”. Observemos a “cena 4”:

CENA 4



<https://www.youtube.com/watch?v=D5YCOXTg8aU>

“Todas as pessoas que querem viver bem quer fazer o bem pra gente sempre transar amores do bem, transar que eu falo, um transar um com o outro de amor, gozar a vida de paz e amor [...]”.

Nesta cena, faz-se perceptível a ideia da cena anterior fazendo menção à suposta convivência da Inês dentro da casa com os outros participantes do *reality*, uma convivência harmoniosa, cheia de paz e amor. Levando em consideração a sua “fala”, ela faz referência indiretamente à “Lei da sementeira” (BÍBLIA, Gálatas, 6, 7 e 9):

Não erreis: Deus não se deixa escarnecer, porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará. [...]. E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecidos”.

De forma clara, após o conhecimento da referência, podemos entender segundo a fala de Inês Brasil, que se quisermos viver bem devemos também fazer o bem, é como se fosse uma espécie de retribuição divina, se aqui na terra fazemos o bem, também seremos beneficiados, assim, a sua “fala” reflete a ideia da relação entre Deus e o homem, tratada por Orlandi (2006) quando discute sobre a dissimetria dos planos.

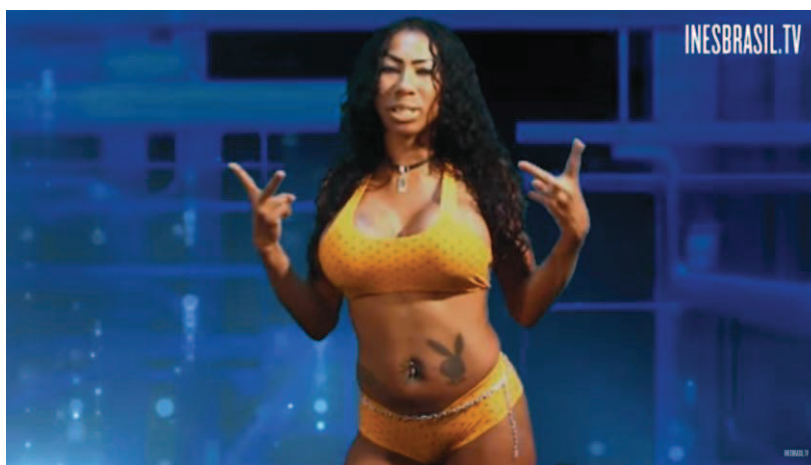
Segundo Inês, a finalidade de fazer o bem é justamente para “se transar amores do bem um com o outro”. Quando pesquisamos no Dicionário Aurélio (2000),

o lexema “transar”, verificamos que este verbo remete à ideia de combinação, de ajuste, que, nesse caso, relacionando à fala de Inês, entendemos que é uma combinação de “amores”, mas quando ela retifica a sua “fala”, explicando o termo “transar” (*“transar que eu falo, um transar um com o outro de amor, gozar a vida de paz e amor [...]”*) imediatamente atribuímos ao verbo um sentido de cunho sexual, a relação sexual entre duas pessoas, confirmando tal ideia quando ela corrobora dizendo “um com o outro”, gozando assim da vida, com paz e amor. Podemos perceber que há uma ambiguidade nesta “fala”, exprimindo sentido sexual ou metafórico, ao retratar a relação harmoniosa entre as pessoas.

Mais uma vez, encontramos a disparidade dos discursos em destaque em na “fala” de Inês. O Discurso Religioso embasado nos preceitos bíblicos regulariza a relação do representante de Deus, materializando-se constantemente nos atos enunciativos de Inês Brasil, que inserem marcas do Discurso Profano, este que em relação ao anterior é de total incompatibilidade, mostrando que “o sujeito não homogêneo, seu discurso constitui-se do entrecruzamento de diferentes discursos, de discursos em oposição, que se negam e se contradizem”, como defende Fernandes (2007, p. 36).

Na “cena 5”, Inês Brasil é questionada se ela possui alguma estratégia de jogo para vencer o BBB e ela responde que sim, que a sua estratégia é o amor, alegando que se for “jogo por jogo” ela não quer entrar, mostrando que tal sentimento é o mais sublime dentre os outros e que com ele não há concorrência “é vitória garantida”

CENA 05



<https://www.youtube.com/watch?v=D5YCOXTg8aU>

“Mas se for pra ser do amor “demorô” porque com a força do amor não tem concorrência com a gente!”

Ao tomar como destaque o amor, sendo este uma das bases da maioria das religiões quanto às pregações, lembraremos rapidamente do texto de maior referência quando tratamos deste sentimento, a carta escrita pelo Apóstolo Paulo aos Coríntios, que aborda de forma singela a supremacia do amor:

Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria. O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá; Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos; Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino. Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor. (BÍBLIA, 1 aos Coríntios, 13)

Levando tal referência em consideração, podemos dizer que de acordo com a cena em análise, é evidente que esta carta reflete sutilmente nas palavras de Inês, quando ela elege o amor como tática de jogo, pois este é um sentimento do bem, sublime e que pode vencer qualquer coisa, como acreditam a maioria das pessoas, estas propagam a ideia de que “o amor sempre ganha no final”, é sentimento regenerador que modifica as pessoas.

Assim, constata-se que, na maioria dos atos enunciativos da cantora, é observável a interceptação do Discurso Religioso, mostrando o quão forte é este tipo de discurso, sendo capaz de reger e modificar vidas, independentemente, da posição socioideológica do sujeito. Em contrapartida, o Discurso Profano também se manifesta em grande parte dos atos enunciativos, ocupando um mesmo espaço, sendo tais discursos incompatíveis quanto à ideologia e ao efeito de sentido que causam aos ouvintes.

A análise midiática comprovou o que pretendíamos propor no início do estudo, que aliadas às teorias provenientes da Análise do Discurso, corroboram

todas elas no que se diz respeito à Formação Discursiva do sujeito, o quanto ele é influenciado pela sua inserção no convívio social, mostrando que os discursos sempre vão além do que meros espaços lingüísticos. Há todo um envolvimento social, histórico, ideológico que quando compreendidos, clareiam pensamentos a respeito de determinados discursos e nos levam a entender o porquê de certas palavras utilizadas e não outras nos enunciados proferidos pelo sujeito Inês Brasil.

PALAVRAS FINAIS

Com base nos estudos da AD, buscamos, ao decorrer deste artigo, observar os entrecruzamentos do Discurso Religioso e o Discurso Profano presentes nos atos enunciativos da cantora Inês Brasil em vídeos extraídos do *Youtube*, relacionando a fundamentos de importantes teóricos como Eni Orlandi, Cleudemar Fernandes e Authier-Revuz, que se basearam em grandes nomes como Michel Pêcheux, Foucault, entre outros estudiosos.

O *corpus* utilizado para análise são vídeos de um sujeito que ganhou fama na internet por apropriar-se de discursos que, embora resultasse em sentido humorístico, traz muitas verdades e referências do mundo religioso, trazendo grandes lições. A análise só reafirma e comprova o que a teoria descreve, resultando numa exposição progressiva. O humor certamente se dá pelo fato de que em um mesmo espaço de fala há a presença de dois discursos, aparentemente, incompatíveis: o religioso e o profano, o que faz da cantora em destaque um personagem da mídia peculiar e inconfundível.

Diante do exposto, entendemos a AD como um campo de estudos bastante amplo que busca um resgate contextual no que diz respeito à estrutura discursiva, levando em consideração aspectos cruciais para a construção de sentidos como a história, ideologia, a inserção social do sujeito, assim como as possíveis vozes que entrecruzam os vários discursos.

Este estudo demonstrou, através da análise, relacionando noções elementares do campo da AD, que o sujeito é construído discursivamente por mais de um discurso/vozes e que estes, por mais incompatíveis que sejam, podem ocupar um mesmo espaço discursivo na construção de sentidos. Levando em consideração o contexto de enunciação de Inês Brasil, procuramos também identificar fatos sociais que contribuíram para a produção de sentidos, no caso do *corpus* analisado, o contato com a prostituição durante anos, a devoção a Deus e aos seus preceitos, fatos estes que se refletem nos atos enunciativos da Inês Brasil.

ABSTRACT

This article aims to analyze the relationship between the Religious Discourse and Profane Discourse in the enunciative acts of the singer, composer, dancer and former prostitute Inês Brasil, considered an icon of humor and irreverence on the internet, recognized by the country for its spontaneity in presenting "Sayings" and biblical references in videos when trying to sign up for a reality show. Under the foundations of the French Speech Discourse Analysis, we will take concepts such as Discourse, Ideology, Heterogeneity, Interdiscourse, Subject and Discursive Formation, a theoretical and analytical path will be drawn, showing such notions built in the formation of the corpus that, in this case, will be videos Extracted from Youtube. This study aims to retake elementary concepts related to the field of study presented, as well as to show that the individual is marked by intersections of speeches through the analyzes made of the videos. To achieve these objectives, we start with a bibliographical review of several theorists of the field of study such as Fernandes (2007), Orlandi (2005; 2006), as well as excerpts from the Holy Bible to attest the presence of the Religious Discourse in the "speeches" (Enunciative acts) of Inês Brasil. In this way, this is a qualitative bibliographical research.

Keywords: Profane Discourse; Religious Discourse; Inês Brasil; Discourse Analysis.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia de promessas**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida, 1. ed. São Paulo: King's Cross, 2008.

BRANDÃO, Helena N. Enunciação e construção do sentido. In: FÍGARO, R. (Org.). **Comunicação e Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2012.

BIOGRAFIA DOS FAMOSOS. **Biografia – Inês Brasil**. Disponível em <http://biografiadosfamosos.com/biografia-ines-brasil/>. Acesso em 24 mar. 2017.

DENDÊ, Paulo. **Inês (do) Brasil: A versão que você não conhece**. São Paulo, 15 jan. 2016. Disponível em http://www.huffpostbrasil.com/paulo-denda/ines-do-brasil-a-versao-que-voce-nao-conhece_a_21693088/. Acesso em 23 mar. 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. Ver. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. 2. Ed. São Carlos: Claraluz, 2007.

GREGOLIN, Maria do Rosário. Análise do discurso: os sentidos e as suas movências. In.: GREGOLIN, M.R et. al. (Orgs). **Análise do discurso**: entornos dos sentidos. Araraquara, São Paulo: UNESP, 2001. P. 09-32.

HALL, Stuart. The problem of ideology: marxism without guarantees. In: SANTOS, Raldianny Pereira. **Sujeito, discurso e ideologia**: a constituição de identidades na cultura midiática. Vol. II, n. 1 – jan./jun./2009. Disponível em www.biblionline.ufpb.br/ojs/index.php/cm/article/download/11694/6720. Acesso em 15 de mar. de 2017.

LIMA, Dilemando Freitas de. **O sagrado e o Profano**. São Paulo, 14 jun. 2012. Disponível em: <http://ensinoreligioso1.blogspot.com.br/2012/06/o-sagrado-e-o-profano.html>. Acesso em 23 mar. 2017.

MAZZOLA. Renan Belmonte. Análise do Discurso: um campo de reformulações. In: MILANEZ. Nilton; SANTOS. Janaína de Jesus. **Análise do Discurso: sujeito, lugares e olhares**. São Carlos, São Paulo: Claraluz, 2009, p. 7-15.

ORLANDI, Eni P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 4. ed. Campinas – SP: Pontes, 1996.

_____. **Análise de discurso**: princípios e fundamentos. Campinas – SP: Pontes, 1999.